Câmara Municipal de Mococa
PODER LEGISLATIVO

PROTOCOLO		
Número	Data	Rubrica
1402	31/05/2021	

DESPACHO
ENCAMINHE-SE A QUEM DE DIREITO
31/05/2021
ELISÂNGELA MAZIERO
Presidente

EMENTA
Indica ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, junto ao Departamento de Educação, a inclusão do ensino de Música na grade curricular das escolas da rede pública municipal (Projeto em anexo)

INDICAÇÃO Nº 284 /2021.

EXMA. SRA. PRESIDENTE,

INDICO à Mesa, cumpridas as formalidades Regimentais da Casa, no sentido de ser oficiado ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal, Eduardo Ribeiro Barison, para que Sua Excelência, por meio do Departamento Competente, promova a inclusão do ensino de Música na grade curricular das escolas da rede pública municipal, bem como no AACEPONE/ Projeto Recriando.

Esta indicação vai ao encontro da proposta de incluir o ensino de música na grade curricular das escolas, ocorrida por meio da Lei número 11.769, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases Orçamentárias (LDB) em agosto de 2008. No bojo deste dispositivo, solicito que seja estudada a exequibilidade de implementarmos em todas as escolas municipais esse importante conteúdo, para subsidiar o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e melhorar o convívio social de nossos educandos.

Plenário Venerando Ribeiro da Silva, 31 de maio de 2021.

CLAYTON DIVINO BOCH
Prof. Clayton - Vereador/REPUBLICANOS

PROJETO DE MÚSICA NA REDE MUNICIPAL DE MOCOCA

Projeto de Música no Ensino Municipal de Mococa

1. Introdução
2. Público Alvo
3. Importância da Música
3.1 Comprovação Cientifica no aprendizado com a Música
3.2 A Música e o desenvolvimento cognitivo da criança
3.3 Música no Contexto Escolar
3.4 Lei regulamentar da Música no Ensino Escolar
4. Justificativa
5. Objetivo
6. Conteúdo Musical
7. Exemplo de Aulas de Música na Escola
8. Colaboradores do Projeto de Música
8.1 Breve história dos colaboradores
8.2 Currículo dos colaboradores
9. Referencias Bibliográficas

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto teve por finalidade defender a idéia da importância da música na escola para o desenvolvimento do aluno, seja no campo social, cognitivo, intelectual e cultural.Pode-se afirmar que através da música as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas. Temos na musicalização uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo.

A prática musical no ambiente escolar auxilia no processo de aprendizagem estimulando e despertando a área afetiva, linguística e cognitiva da criança.

A criança, adolescente que tem contato com a música nesta faixa etária terá mais facilidade de atenção e concentração, melhorando o desempenho em outros setores, como no aprendizado de novos idiomas, habilidades com números e cálculos (raciocínio lógico).

A importância do tema música e educação e, que se deve continuar lutando para que essa ideia se expanda para toda a comunidade escolar.

Enfim, comprova-se tanto pelo referencial teórico como pela prática, que a música deve estar presente na escola pelos seus grandes benefícios, para que as crianças se desenvolvam plenamente para a escola e para a vida.

2. PÚBLICO ALVO

- Ensino infantil (Creche e Pré Escola)
- Ensino fundamental (1 e 2)
- Ensino Médio

3. IMPORTÂNCIA DA MÚSICA

Ao longo da história, a música esteve presente e influente nas sociedades. Tão antiga quanto o homem, a música primitiva era usada para exteriorização de alegria, prazer, amor, dor, religiosidade e anseios da alma. Darwin declarou que a fala humana não antecedeu a música, mas derivou dela.

A música está presente em todos os ambientes. Os sons são notas musicais que, muitas vezes, passam despercebidas por nós; sons podem vir do carro que passa do apito da sirene, do vento que balança as folhas, do bebê que chora ou mesmo balbucia... Sons/músicas estão presentes em nossa vida. Somos afetados por eles sem pensar neles ou senti-los. Muitos dizem que há uma música para cada momento. Quando estamos com alguns amigos, queremos músicas mais animadas; às vezes, estamos sós e ouvimos músicas mais suaves. Não há um padrão definido, depende daqueles que as escutam.

3.1 COMPROVAÇÃO CIENTIFICA NO APRENDIZADO COM A MÚSICA.

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico. Além alterar nosso estado de espírito, o corpo reage às vibrações dos sons, são despertadas emoções que interferem no funcionamento de nosso organismo. Existem teorias que comprovam as reações de células e órgãos através das emoções que são deflagradas.

Segundo estudos realizados por pesquisadores alemães, pessoas que analisam tons musicais apresentam área do cérebro 25% maior em comparação aos indivíduos que não desenvolvem trabalho com música, bem como aos que estudaram as notas musicais e as divisões rítmicas, obtiveram notas 100% maiores que os demais colegas em relação a um determinado conteúdo de matemática.

Com base em pesquisas, as crianças que desenvolvem um trabalho com a música apresentam melhor desempenho na escola e na vida como um todo e geralmente apresentam notas mais elevadas quanto à aptidão escolar.

A valorização do contato da criança com a música já era existente há tempos, Platão dizia que:

"a música é um instrumento educacional mais potente do que qualquer outro".

Hoje é perfeitamente compreensível essa visão apresentada por Platão, visto que a música treina o cérebro para formas relevantes de raciocínio.

3.2 A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Inúmeras pesquisas, desenvolvidas em diferentes países e em diferentes épocas, particularmente nas décadas finais do século XX, confirmam que a influência da música no desenvolvimento da criança é incontestável. Algumas delas demonstraram que o bebê, ainda no útero materno, desenvolve reações a estímulos sonoros.

Schlaug, da Escola de Medicina de Harvard (EUA), e Gaser, da Universidade de Jena (Alemanha), revelaram que, ao comparar cérebros de músicos e não músicos, os do primeiro grupo apresentavam maior quantidade de massa cinzenta, particularmente nas regiões responsáveis pela audição, visão e controle motor (apud SHARON, 2000). Segundo esses autores, tocar um instrumento exige muito da audição e da motricidade fina das pessoas.

O que estes autores perceberam, e vem ao encontro de muitos outros estudos e experimentos, é que a prática musical faz com que o cérebro funcione "em rede": o indivíduo, ao ler determinado sinal na partitura, necessita passar essa informação (visual) ao cérebro; este, por sua vez, transmitirá à mão o movimento necessário (tato); ao final disso, o ouvido acusará se o movimento feito foi o correto (audição). Além disso, os instrumentistas apresentam muito mais coordenação na mão não dominante do que pessoas comuns. Segundo Gaser, o efeito do treinamento musical no cérebro é semelhante ao da prática de um esporte nos músculos. Será por isso que Platão já afirmava, há tantos séculos, que a música é a ginástica da alma?

Outros estudos apontam também que, mesmo se o contato com a música for feito por apreciação, isto é, não tocando um instrumento, mas simplesmente ouvindo com atenção e propriedade (percebendo as nuances, entendendo a forma da composição), os estímulos cerebrais também são bastante intensos. Ao mesmo tempo em que a música possibilita essa diversidade de estímulos, ela, por seu caráter relaxante, pode estimular a absorção de informações, isto é, a aprendizagem. Losavov, cientista búlgaro, desenvolveu uma pesquisa na qual observou grupos de crianças em situação de aprendizagem, e a um deles foi 15 oferecida música clássica, em andamento lento, enquanto estavam tendo aulas. O resultado foi uma grande

diferença, favorável ao grupo que ouviu música. A explicação do pesquisador é que ouvindo música clássica, lenta, a pessoa passa do nível alfa (alerta) para o nível beta (relaxados, mas atentos); baixando a ciclagem cerebral, aumentam as atividades dos neurônios e as sinapses tornam-se mais rápidas, facilitando a concentração e a aprendizagem (apud OSTRANDER e SCHOEDER, 1978).

Outra linha de estudos aponta a proximidade entre a música e o raciocínio lógico-matemático. Segundo Schaw, Irvine e Rauscher (apud CAVALCANTE, 2004) pesquisadores da Universidade de Wisconsin, alunos que receberam aulas de música apresentavam resultados de 15 a 41% superiores em testes de proporções e frações do que os de outras crianças. Em outra investigação, Schaw verificou que alunos de 2a . série que faziam aulas de piano duas vezes por semana, apresentaram desempenho superior em matemática aos alunos de 4 ª série que não estudavam música.

Enfim, o que se pode concluir a esse respeito é que efetivamente a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

3.3 MÚSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Os benefícios das aulas de música são vistos desde os primeiros anos escolares.

A música na escola traz para a criança inúmeros benefícios, tanto no aspecto social, cultural e cognitivo, pois é trabalhar com os sentimentos, com as potencialidades de cada criança, com a criatividade e estar aberto a novas descobertas para se tornar um ser livre e autônomo.

A música não pinta o amor ou a aspiração de um dado individuo em dadas circunstâncias, ela pinta a própria paixão, o próprio amor, a própria aspiração. A música supera as particularidades que certamente distinguem, mas também estreitam. Transcendendo as variações acidentais, acessórias, ela nos faz viver uma generalidade, porém concreta, imediata; o que a generalidade do conceito ou da palavra não chega a realizar.

Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar. Além disso, impulsiona a expressão corporal e faz com que o corpo vibre com a excitação que o abala.

Pode-se afirmar que através da música as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas. Temos na musicalização uma ferramenta para ajudar os alunos a desenvolverem o universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo.

A educação musical necessita ponderar que o ensino e a aprendizagem de música não ocorrem apenas na sala de aula, mas em contexto mais amplo.

Por isso, o educador não deve discutir a música na escola, mas refletir sobre em que a educação musical pode ajudar no cotidiano dos alunos.

A prática musical no ambiente escolar auxilia no processo de aprendizagem estimulando e despertando a área afetiva, linguística e cognitiva da criança.

A criança que tem contato com a música nesta faixa etária terá mais facilidade de atenção e concentração, melhorando o desempenho em outros setores, como no aprendizado de novos idiomas, habilidades com números e cálculos (raciocínio lógico), além da destreza manual. A importância do tema música e educação , deve continuar lutando para que essa idéia se expanda para toda a comunidade escolar.

3.4 LEI REGULAMENTAR DA MÚSICA NO ENSINO ESCOLAR

Todas as escolas públicas e particulares do Brasil terão de acrescentar, no prazo de três anos, mais uma disciplina na grade curricular obrigatória. A Lei nº 11.769, publicada no Diário Oficial da União no dia 19, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — e torna obrigatório o ensino de música no ensino fundamental e médio. A música é conteúdo optativo na rede de ensino, a cargo do planejamento pedagógico das secretarias estaduais e municipais de educação. No ensino geral de artes, a escola pode oferecer artes visuais, música, teatro e dança.

Com a alteração da LDB, a música passa a ser o único conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Ou seja, o planejamento pedagógico deve contemplar as demais áreas artísticas. Até 2011, uma nova política definirá em quais séries da educação básica a música será incluída e em que freqüência.

"A lei não torna obrigatório o ensino em todos os anos, e é isso que será articulado com os sistemas de ensino estaduais e municipais", explica Helena de Freitas, coordenadora-geral de Programas de Apoio à Formação e Capacitação Docente de Educação Básica no Ministério da Educação. "O objetivo não é formar músicos, mas oferecer uma formação integral para as crianças e a juventude. O ideal é articular a música com as outras dimensões da formação artística e estética."

O MEC recomenda que, além das noções básicas de música, dos cantos cívicos nacionais e dos sons de intrumentos de orquestra, os alunos aprendam cantos, ritmos, danças e sons de instrumentos regionais e folclóricos para, assim, conhecer a diversidade cultural do Brasil.

4. JUSTIFICATIVA

A sociedade atual está cada vez mais violenta. Sabemos que as causas são muitas e que precisamos enfrentá-las de forma a construir uma nova visão de mundo, pois temos a necessidade de lutar por uma sociedade mais harmoniosa, já que nossas crianças e adolescentes vêm sofrendo a cada instante algum tipo de violência. Umas das maneiras de ajudá-las é por meio da educação.

Através desses questionamentos, começamos a analisar que boa parte das crianças e dos adolescentes que fazem parte do nosso município de Mococa vive um momento de grande ociosidade. Entendemos esse sentimento como conseqüência da falta de oportunidade e ocupação nas horas vagas. Além disso, os pais ou responsáveis estão cada vez mais trabalhando fora de casa e acabam, inconscientemente, contribuindo não só para a ociosidade das crianças e dos adolescentes como também para obrigá-las a assumirem uma responsabilidade para a qual elas ainda não têm preparo emocional. São crianças e adolescentes na sua maioria sem condições financeiras para investir em atividades que venham a distanciá-los da ociosidade, da violência, das drogas, do vandalismo, etc. Partindo desses nossos questionamentos, começamos a pensar no que faríamos para ajudar nossas crianças e adolescentes a iniciarem uma atividade que viesse a contribuir para sua integração social, cultural e artística. Algo que despertasse neles, de forma pedagógica e educativa, a necessidade de resgatar a sensibilidade frente a tantos problemas sociais que precisamos enfrentar para que possamos juntos, construir um mundo melhor.

Diante das nossas reflexões é que iremos resgatar a sensibilidade dos jovens, crianças e adolescentes através da música, desenvolver a cada momento o poder do senso crítico, permitindo que eles tomem decisões conscientes para uma vida com mais dignidade e respeito para com o mundo em que vivemos.

5. OBJETIVO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o ensino da música tem por objetivos gerais abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.Buscando atividades que proporcionam :

- Desenvolver a criatividade e a sociabilidade dos alunos.

- Despertar o interesse pela iniciação à música.
- Desenvolver a questão da sensibilidade através da música.
- Descobrir novos talentos através da música.
- Trabalhar a pluralidade cultural.

6. CONTEÚDO MUSICAL

Som

O som é um fenômeno acústico. Sons são ondas produzidas pela vibração de um corpo qualquer, transmitida por um meio (gasoso, sólido ou líquido), por meio de propagação de frequências regulares ou não, que são captadas pelos nossos ouvidos e interpretadas pelos nossos cérebros.

Todos os sons conhecidos são produzidos por vibrações. Quando agitamos ou tocamos algum instrumento, uma parte dele vibra. As vibrações produzidas se deslocam formando ondas sonoras que são captadas por nossos ouvidos. Essa propagação é semelhante às ondulações que se formam na água de um lago quando jogamos uma pequena pedra.

Cada instrumento possui uma característica diferente, por isso são tocados de formas diferentes. Os instrumentos podem ser dedilhados, percutidos, sacudidos, soprados.ou produzidos por interferência eletrônica.

Elementos Formais

Os elementos formais são características próprias que dão forma à música, percebidas pelos nossos ouvidos. São cinco os elementos formadores do som, e é articulando esses cinco elementos que se criam músicas:

Timbre

Intensidade

Altura

Densidade

Duração

Composição/Criação/ improviso

As composições são baseadas no conhecimento sonoro que o compositor adquiriu no local onde vive. A música que cada um compõe depende do lugar e da época em que vive, dos sons que conhece e dos quais tem acesso, enfim, da sua história pessoal escolhendo e articulando de formas diferentes a imensa variedade de sons aos quais tem acesso.

Harmonia

Melodia

Ritmo

Timbre

O Timbre é a "cor" do som. Aquilo que distingue a qualidade do tom ou voz de um instrumento ou cantor, por exemplo, a flauta do clarinete, o soprano do tenor.

Cada objeto ou material possui um timbre que é único, assim como cada pessoa possui um timbre próprio de voz, tão individual quanto as impressões digitais.

Intensidade

A intensidade é a força do som, também chamada de sonoridade. É uma propriedade do som que permite ao ouvinte distinguir se o som é fraco (baixa intensidade) ou se o som é forte (alta intensidade) e ela está relacionada à energia de vibração da fonte que emite as ondas sonoras. Ao se propagar, as ondas sonoras transmitem energias que se espalham em todas as regiões. Quanto maior é a energia que a onda transporta, maior é a intensidade do som que o nosso ouvido percebe. É semelhante ao que habitualmente chamamos de volume.

A intensidade sonora é a força com que as ondas sonoras empurram o ar e é medida em uma unidade chamada bel, em homenagem ao cientista inglês Granham Bell, o qual fez estudos que culminaram com a invenção do telefone. No entanto, os submúltiplos do bel são mais utilizados: 1 decibel = 1dB = 0,1 bel. A partir de 140db aparece o chamado limite da dor ao ouvido humano: o som é dificilmente suportável pelo ouvido e pode causar lesões no sistema auditivo.

ALTURA

É por meio da altura que podemos distinguir um som agudo (fininho, alto), de um grave (grosso, baixo). A altura de um som musical depende do número de vibrações. As vibrações rápidas produzem sons agudos e os lentos sons graves. São essas vibrações que definem cada uma das notas musicais: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si; assim, a velocidade da onda sonora determina a altura do som, por isso cada nota tem sua frequência (número de vibrações por segundo). A altura de um som pode ser caracterizada como definida ou indefinida. Em ambos os casos, os sons podem ser agudos ou graves. Os instrumentos de altura indefinida são incapazes de produzir uma melodia, visto que a maioria deles emite um só som, que a voz humana ou outro instrumento de altura definida não conseguem imitar.

DENSIDADE

A densidade sonora é a qualidade que estabelece um maior ou menor número de sons simultâneos. Quando ouvimos um grande conjunto de timbres simultaneamente dizemos que a música em questão tem uma grande densidade sonora.

7. LINK DE EXEMPLO DE AULA DE MÚSICA

https://youtu.be/sFccOPZrjXo
https://youtu.be/Peio1ZP-8o0
https://youtu.be/zC_IiJ4KVXE